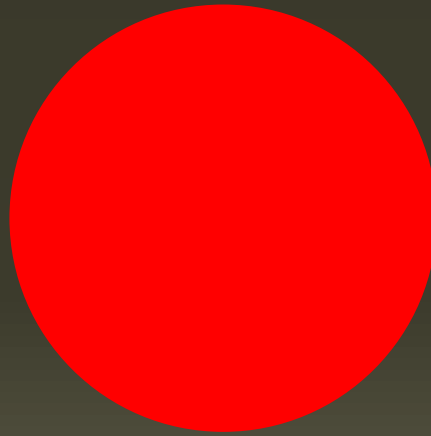
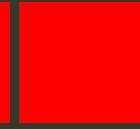


Visões da Queda: a Ilusão Vitoriosa e o Colapso do Império japonês

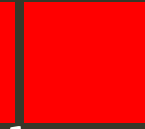




Em 15 de agosto de 1945, os japoneses sentiram o peso da 2ª Guerra Mundial, as bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki havia transformado a vida dos nipônicos.

O imperador Hiroito leu o documento em praça pública, e nele estava claro que o Japão participou da Guerra somente para se defender, ou seja, para assegurar sua autopreservação.

“Em nome dessa autopreservação do Japão, o governo de Hiroito executou um ataque brutal sobre a base naval norte-americana, e em nome da estabilidade do sudeste asiático, o regime político nipônico pôs em prática um projeto expansionista na região, vitimando inúmeros orientais, sobretudo os chineses” (p.281).



Nos anos anteriores à guerra, o governo deixou claro que não estava em seus planos infringir a soberania de outras nações ou procurar o crescimento territorial.

Porém, o Rescrito Imperial possuía um trecho ambíguo: “a situação da guerra se desenvolveu de modo não necessariamente vantajoso para o Japão”. Originalmente, o excerto era: “a situação da guerra tornava-se cada vez mais desfavorável para nós” (p.282).

Hiroito pediu que os nipônicos continuassem a suportar o insuportável.

Para não perder o trono, o imperador Hiroito foi obrigado a ir em público e reconhecer sua condição humana.



Em 1º de janeiro de 1946, Hiroito afirmou para o povo japonês que ele não era um deus.

O mundo dos japoneses veio abaixo, e tudo que havia aprendido sobre o imperador ser uma encarnação viva da deusa Sol desapareceu na declaração do imperador.

Houve divisões de grupos na comunidade *nikkei*: os *kachigumi* (patriotas ou vitoriosos) e os *makegumi* (derrotistas ou esclarecidos).



O patriotas eram a maioria, cerca de 80%, e acreditavam que o Japão havia vencido a Guerra.

A minoria eram esclarecidos, com um alto nível cultural e maior poder econômico, e reconheceram a derrota do Japão diante das forças aliadas.

No dia 2 de setembro de 1945, o Japão assinou sua rendição incondicional, e os vitoriosos no Brasil negavam-se a acreditar nessa informação.

Sociedades secretas estavam atuando no Brasil. Em 1942, havia quase 30 associações japonesas no Brasil, e se caracterizavam com um forte apelo nacionalista.



A associação que mais se destacou foi a de Junji Kikawa, esse migrou para o Brasil em 1933, aos 55 anos.

Ao chegar ao Brasil, foi para Rancharia, interior de São Paulo, e obteve terras junto a uma cooperativa para investir na plantação de algodão.

Não obtendo sorte na agricultura, Kikawa foi morar em São Paulo, e se tornou tintureiro.



Em 1941, foi eleito presidente da liga das Tinturarias de São Paulo, e em meados de 1942, reuniu-se com cerca de 400 japoneses e fundou a Shindo Renmei.

A intenção de Kikawa ao fundar essa sociedade era não deixar que os japoneses esquecessem suas origens, uma vez que a ditadura estadonovista estava disposta a fazer uma reforma educacional, obrigando a todos o ensino da língua portuguesa.

A sociedade secreta queria repassar as tradições japonesas aos seus descendentes, e lutar contra a produção de identidade nacional.

É importante destacar que, em nome do imperador, o Shindo Renmei praticaram crimes atrozes.

Conteúdo cedido, organizado e editado pelos profs. Rodrigo Teixeira e Rafael Ávila



Mas nem todos os japoneses cultuavam a figura do imperador, mas com a guerra e os preconceitos existentes no Brasil, os nipônicos aferraram-se em cultuar o imperador.

A Shindo Renmei tornou-se em pouco tempo uma instituição muito poderosa.

A sociedade possuía aproximadamente 100 mil contribuintes, divididos em 64 municípios do interior de São Paulo.

A associação movimentava mensalmente, de acordo com a polícia, 700 mil cruzeiros (cerca de R\$800 mil).



A Shindo Renmei distribuía panfletos, boletins, fotografias adulteradas, material propagandista, e tinha como fundamental explicitar a grandiosa vitória do Japão na 2ª Guerra Mundial.

A associação tinha seguidores em Belo Horizonte. O delegado João Luíz Álvares Valadão interceptou panfletos da sociedade secreta.

Os membros da Shindo Renmei davam notícias falsas sobre a 2ª Guerra Mundial.



Fotografias adulteradas tornaram-se a marca da associação, assim com as notícias falsas.

Muitos japoneses da associação não viam isso como algo negativo, viam apenas como uma forma de convencer os japoneses e descendentes de que a guerra terminou com a vitória do Japão.

Outros, porém, queriam tirar proveito, com vultuosos lucros com a campanha.



De acordo com Nobeert Elias, os vitoriosos e derrotistas formavam uma configuração.

Para Elias, o indivíduo não é um Home clausus, ou seja, uma caixa fechada, mas ao contrário, a imagem que o indivíduo tem de si está atrelada com o mundo exterior.

Essa reflexão é importante, segundo Silva, para que possamos entender o tipo de relação entre os patriotas e esclarecidos.



No modelo colocado por Elias, os patriotas se consideravam superiores que os esclarecidos, uma vez que os membros dessa organização, compartilhavam os mesmos códigos culturais.

Os homens do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) estavam sempre observando as colônias nipônicas.

Na época da guerra, vários japoneses foram presos por medida de segurança nacional, inclusive Junji Kikawal.



Kikawa foi preso pela primeira vez em abril de 1942 e, em fevereiro de 1944, volta às grades, acusado de praticar sabotagem e niponismo em cidades de São Paulo e Paraná.

As sabotagens acometidas nas comunidades nipônicas eram ataques de japoneses contra plantações de hortelã e de bicho-da-seda pertencentes aos seus conterrâneos.

Com o tempo, os boatos sobre a vitória do Japão se tornaram intensos.



Os investigadores do DOPS não imaginavam que o principal responsável pelo combate à propaganda americana estava na Casa de Detenção de São Paulo, era Kikawa.

Kikawa redigia vários panfletos da campanha vitoriosa do Japão.

Dois japoneses eram aliados de Kikawa, e foram encarregados de disseminar a vitória do Japão na 2ª Guerra Mundial.



Tomari, um dos aliados de Kikawa, foi avisado de que Ikuta Mizobe vinha fazendo uma campanha de esclarecimento junto aos japoneses da região.

Mizobe alertava aos japoneses que o Sol Nascente havia perdido a guerra.

A Shindo Renmei eliminou Mizobe, e mais 22 pessoas foram executadas pela associação.

Visões da Queda: a Ilusão Vitoriosa e o Colapso do Império japonês





Shindo Renmei, Freud e a religião



Os interesses do Japão, no final do século XIX, preocupavam a China.

O Japão queria expandir seu território em direção ao sudeste asiático.

O Japão e a China, após a Guerra do Ópio, firmaram um acordo de paz, mas dez anos depois outro conflito ocorreu.



Esse conflito ficou conhecido como a Guerra Sino-japonesa.

O Japão venceu a China sem grandes dificuldades.

Territórios chineses foram anexados ao Japão: Manchúria, Taiwan e ilhas Pescadores.

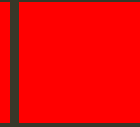
Em 1905, os japoneses enfrentam a Rússia e, mais uma vez, saiu vitoriosa.



A expansão nipônica cada dia mais se fortalecia.

Durante a Conferência de Paris, realizada após a 1ª Guerra Mundial, o Japão obteve o controle das ilhas Marshall, Marianas e Carolinas.

Em 1936, houve uma rebelião organizada por jovens militares de extrema direita.



A rebelião foi reprimida, mas abriu espaço no governo para os militares fascistas.

Em 1937, o Japão volta a atacar a China, e colocaram em prática, na capital chinesa, Nanquim, a “política do três tudo”:

1. Queimar tudo;
2. Matar Tudo;
3. Saquear tudo.



O saque de Nanquim apresentou muitas faces canhestras, e uma delas foram os estupros contra as chinesas.

O Japão tentou promover uma guerra bacteriológica contra a China e outros locais da Ásia.

A expansão territorial nipônica, na década de 1930, se tornou um problema para os EUA.



O presidente dos Estados Unidos, Franklin Delano Roosevelt, tentava articular um boicote econômico contra o Japão.

O Tratado Americano-japonês de Comércio e Navegação, em 1940, acirrou ainda mais a hostilidade entre americanos e japoneses.

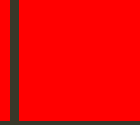
Os japoneses conquistaram as ilhas do Pacífico, após o bombardeio da base naval americana.



Mas, com a derrota de Midway, em 1942, os japoneses terminam sua expansão.

E com o lançamento das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki, o império japonês declina.

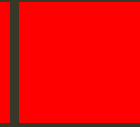
Enquanto isso, no Brasil, os integrantes da Shindo Renmei não admitiam a derrota japonesa, a ponto de atentarem contra a vida dos seus compatriotas.



Os nipônicos não acreditavam na derrota do seu país, porque eles acreditam intensamente na sua religião, o xintoísmo.

Silva faz algumas reflexões sobre a religião nipônica e seu significado.

Primeira reflexão, é feita sobre a visita de Peter Gray ao judeu e pai da psicanálise, Sigmund Freud.



Freud era um ateu, e seu ateísmo se tornou público, em 1927, com a publicação de *O futuro de uma ilusão*.

No ensaio, Freud dizia que a religião era um tipo de ilusão, mas essa ilusão não quer dizer um erro.

Ele explica dando o exemplo “da jovem de classe média que tinha a ilusão de casar com um príncipe. A probabilidade de ocorrer era remota: entretanto, o matrimônio podia concretizar-se” (p.289-191).



O apelo religioso radicava-se, para Freud, no desamparo infantil.

Quando o homem crescia, ele precisava lidar com fenômenos pelos quais não encontrava explicações, e estes fenômenos lhe causavam angústia e medo, descobrindo que ainda permanecia como uma criança.

Outra questão colocada por Freud era o sofrimento provindo do recalçamento dos impulsos sexuais pela cultura.



Foi por causa desse recalçamento que a civilização se tornou possível.

Os homens buscavam refúgio na figura de pais/deuses e, para Freud, esse pai era tirano e benevolente.

Freud denomina essa operação psíquica de remodelamento delirante da realidade.



Os japoneses fizeram esse remodelamento através do xintoísmo, sobretudo a partir da Revolução Meiji.

A figura do imperador representava a figura paterna, que expressava proteção e castigo.

Ao saberem que os japoneses haviam perdido a guerra, a maioria dos nipônicos não queriam aceitar.



Essa recusa se dava por que a derrota contradizia todos os valores que eles traziam durante toda a sua vida.

“A história da Shindo Renmei teve o seguinte desenlace: 31.380 imigrantes japoneses foram considerados suspeitos de integrarem a associação secreta. Destes, 1.423 foram acusados pelo Ministério Público, e a Justiça reconheceu a culpa de 381 deles” (p.290).



Referência Bibliográfica: SILVA, Carlos Leonardo Bahiense. *Visões da Queda: a Ilusão Vitoriosa e o Colapso do Império japonês*. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; CABRAL, Ricardo Pereira; MUNHOZ, Sidnei J. (coordenadores). *Impérios na História*. Ed. Elsevier. Rio de Janeiro, 2009.

*Visões da Queda: a Ilusão Vitoriosa
e o Colapso do Império japonês*